

EPIE – VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

SOUSA; FS Sousa¹

RESUMO

Caracterização do problema: é importante que os profissionais de saúde tenham, durante sua formação, o conhecimento de como funciona na teoria e prática o sistema público de saúde brasileiro. Descrição da intervenção: trata-se de um relato de experiência resultante de duas imersões teórico-práticas de vivências realizadas em Bacabal, uma cidade no interior do estado do Maranhão. A seleção foi realizada por um questionário socioeconômico e demográfico e uma carta-intenção. O Ministério da Saúde, em conjunto com a Rede Unida, a Rede Governo Colaborativo em Saúde, a União Nacional dos Estudantes e os Conselho Nacional de Secretários de Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, formulou tal projeto de vivências e estágios interdisciplinares, o verSUS (vivências e estágios na realidade do SUS). Diversas atividades foram realizadas tais como assistir a filmes e documentários, ler textos, dinâmicas, visitas a locais que compõem o sistema público de saúde brasileiro e a espaços sociais. Resultados e perspectivas: as atividades desenvolvidas submergiam problemáticas relacionadas a cada aspecto vivenciado. Na atenção primária houve visitas a Unidades Básicas de Saúde para o acompanhamento da atuação de uma equipe da Saúde da Família, dialogando com profissionais e usuários do estabelecimento. Notou-se que as equipes se relacionavam muito bem entre si e possuíam boa relação com os companheiros do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Os profissionais explicaram o funcionamento técnico da unidade e o quão distante estava o que foi aprendido em sala de aula (o ideal) com a aprendizado vivenciado (o real), e o aperfeiçoamento da atuação, dentro do possível, com a prática. Na atenção secundária, realizou-se visitas a vários centros com atendimentos especializados como Centro de Especialidades Odontológicas, Centro de Referências de Assistência Social e Centro de Atenção Psicossocial e em cada um os profissionais especificaram funcionamento, dificuldades enfrentadas e potencialidades desenvolvidas. Na atenção terciária, representada pelo único hospital local, houve uma falha de comunicação que prejudicou a vivência em relação ao tempo que havia sido reservado, ainda assim foi rica em apontamentos. Ao contrário da relação bem articulada que foi encontrada na atenção primária, representada pela UBS, havia um distanciamento entre os profissionais. Percebeu-se que trabalhavam de forma isolada, sem que houvesse ações interdisciplinares na prática. No âmbito social, as vivências foram chocantes. Foram realizadas vivências em um lixão, áreas quilombolas e centros de religiões estigmatizadas (espírita e umbanda). Em cada espaço foi realizado um momento de quebra de estigmas, conversas sobre a influência daquele espaço na saúde do usuário e, por fim, falas de experiências particulares e marcantes dos indivíduos. Considerações finais: a experiência rompe barreiras e viseiras construídas, contribuindo para uma formação de sujeitos que podem ser estratégicos para potencializar a organização e gestão do SUS, além de aliados na militância pela sua defesa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Educação em Saúde, Educação em Odontologia

¹ (PPGSC-UFMA), fraansousa@gmail.com